

Brasil não precisa de recessão contra inflação, diz Haddad

Ministro da Fazenda evitou fazer críticas ao presidente do BC

DE BRASÍLIA

Um dia depois do Banco Central anunciar novo aumento da taxa Selic, de 13,25% para 14,25% ao ano, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse ontem que não é preciso provocar uma recessão no País para debelar a inflação. Segundo ele, o controle de preços é uma tarefa tanto do BC quanto do governo, que vão agir para chegar ao alvo.

“Eu acho que você consegue administrar a economia de maneira a crescer de forma sustentável, sem que a inflação saia do controle”, completou Haddad no programa Bom Dia, Ministro, da TV Brasil.

Ele ainda defendeu o atual presidente do BC, Gabriel Galípolo, indicado pelo presidente Lula. “Você não pode, na presidência do Banco Central, dar um cavalo de pau depois que você assumiu”.

Em entrevista à GloboNews, também ontem, ao ser questionado sobre o aumento da dívida pública (devido à incidência dos juros mais altos), Haddad afirmou que o patamar elevado da Selic é momentâneo. “Você está projetando a trajetória da dívida com essa Selic, imaginando que essa Selic é eterna? Essa Selic é uma momentânea para corrigir



WILTON JUNIOR/ESTADÃO CONTEÚDO

Haddad: Brasil deve enfrentar tarifas comerciais do Governo Trump

um problema inflacionário que tem razões domésticas, mas tem razões externas também. Nós estamos corrigindo”, disse.

Haddad também afirmou que o Brasil deve sofrer consequências das po-

líticas tarifárias do Governo Trump, porque os EUA já criaram conflitos com várias outras nações e o Brasil não deve ficar de fora. “Não vão preservar o Brasil”. (Estadão Conteúdo)